

Volume 3



DIAGNÓSTICO SOCIAL DA PESSOA IDOSA

GASPAR - SC, BRASIL



Escuta da População Idosa



DIAGNÓSTICO SOCIAL DA PESSOA IDOSA

GASPAR - SC, BRASIL

Escuta da População Idosa

1ª Edição

Varginha/MG, 2023



DIAGNÓSTICO SOCIAL DA PESSOA IDOSA

GASPAR - SC, BRASIL

Escuta da População Idosa

Idealização:



PREFEITURA DE
GASPAR

Realização:

painel
Pesquisas e Consultoria

DEFESA TEÓRICA

A grande maioria das representações iconográficas, sob uma perspectiva semiótica, exaltam características meramente físicas, estereotipadas e negativas do idoso, como corcundas, rugas e muletas.



**Figuras que exaltam a "doença".
A limitação.**

A proposta da marca do Diagnóstico Social da Pessoa Idosa, por outro lado, busca ressignificar essa perspectiva, associando-se mais diretamente a conceitos como a ancestralidade, raízes, frutos, experiência e maturidade. Portanto, foi utilizada a imagem de uma árvore estilizada, representando a genealogia e os ciclos da VIDA, sustentada por uma mão - que representa o objetivo do diagnóstico: garantir melhores condições ao idoso através da pesquisa, informação.

**DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CPI)
(CÂMARA BRASILEIRA DO LIVRO, SP, BRASIL)**

**DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CPI)
(CÂMARA BRASILEIRA DO LIVRO, SP, BRASIL)**

**Painel Pesquisas e Consultoria
Ficha Técnica**

Diretor Executivo

Rodolfo Uber Januário – CRA/SC 32.547

Diretoria Técnica

Ermelinda Maria Uber – Economista (Corecon nº 2.556-9)

Diretoria de Operações

Maria Helena Provenzano – Assistente Social (CRESS/SC nº 8886)

Coordenação da Coleta dos Dados Quantitativos

Deise de Souza Barros – Assistente de Pesquisa

Margareth Victoria Kolb – Analista de Pesquisa

Análise dos Dados Quantitativos e Qualitativos

Alan Patrick Xavier dos Santos – Analista de Dados

Margareth Victoria Kolb – Analista de Pesquisa

William Spiess – Analista de Dados

Revisão da Análise Estatística

Deise de Souza Barros – Assistente de Pesquisa

Revisão Textual e Ortográfica

Lucas Amorim

Apoio administrativo e logística

Diana Maria Garbin

Lohane Renata de Castro Pereira – Assistente de Pesquisa

Identidade Visual e Diagramação

Isabela Bortoletto Bozzola – Designer Gráfico

Rafael Uber – Diretor de Arte e Diretor Cinematográfico (DRT n. 11048/48) 8886 12ª Região

Prefeitura Municipal de Gaspar/SC

GESTÃO MUNICIPAL 2021/2024

Prefeito

Kleber Edson Wan-dall

Vice-Prefeito

Marcelo de Souza Brick

Fundação Municipal de Esportes e Lazer

Roni Jean Muller

Chefe de Gabinete

Francisco Solano Anhaia

Assessoria de Assuntos para Juventude

Denis Eduardo Estevão

Controladoria-Geral do Município

Ernesto Hostin

Superintendência de Comunicação

Amanda Elisa Weber

Superintendência de Defesa Civil

Ana Janaína Medeiros de Souza

Superintendência de Gestão Compartilhada

Wilson Luis Lenfers

Superintendência do Belchior

Anderson Reinert

Procuradoria-Geral do Município

Felipe Juliano Braz

Superintendência da Coordenadoria Municipal de Defesa do Consumidor (Procon)

Roberto Procópio de Souza

Secretaria de Agricultura e Aquicultura

André Pasqual Wlatrick

Secretaria de Assistência Social

Salésio Antônio da Conceição

Assessoria de Assuntos para a Melhor Idade

Andréa Lídia Schramm

Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Renda e Turismo

Pablo Ricardo Fachini

Secretaria de Educação

Emerson Antunes

Diretoria de Cultura

Bruna Eloisa Basei

Secretaria da Fazenda e Gestão Administrativa

Jorge Luiz Prucínio

Superintendência de Trânsito

Jamison Francisco do Nascimento

Secretaria de Obras e Serviços Urbanos

Luis Carlos Spengler Filho

Secretaria de Planejamento Territorial

Jean Alexandre dos Santos

Superintendência de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável

Leonardo David Lourenço

Secretaria de Saúde

Francisco Hostins Junior

Serviço Autônomo Municipal de Água e Esgoto (SAMAE)

Cleverton João Batista

COMISSÃO DO DIAGNÓSTICO SOCIAL

Assessoria de Assuntos para a Melhor Idade e Coordenadora do Comitê Gestor
Andréa Lídia Schramm

Representante da Secretaria de Assistência Social
Marilete Zimmermann

Representante da Secretaria de Assistência Social
Claudinei Venske

Representante Titular no Conselho Municipal dos Direitos da Pessoa Idosa de Gaspar
Luciane Silvia Martins Bailer

Representante Titular no Conselho Municipal dos Direitos da Pessoa Idosa de Gaspar
Ícaro Gentile de Freitas Cosser

Representante Suplente no Conselho Municipal dos Direitos da Pessoa Idosa de Gaspar
Jeferson Debus

Representante Suplente no Conselho Municipal dos Direitos da Pessoa Idosa de Gaspar
Erika Marques

Representantes do Conselho Municipal da Pessoa Idosa

Representação Governamental

Fundação Municipal de Esporte e Lazer

Luiz Eduardo Lemos - Titular
Carlos Henrique de Oliveira - Suplente

Secretaria de Assistência Social

Ícaro Gentile de Freitas Cossier - Titular
Erika Marques - Suplente

Secretaria Municipal de Educação

Luciane Silvia Martins Bailer - Titular
Antônio Mercês da Silva - Suplente

Secretaria Municipal da Fazenda e Gestão

Administrativa

Dulcineia Santos - Titular
Celso Xavier Shmitt - Suplente

Secretaria Municipal de Saúde

Diones Rafael Silva - Titular
Geovanea Alves de Andrade Zimmermann -
Suplente

Secretaria de Planejamento Territorial

Santiago Martin Navia - Titular
Carlos Francisco Bornhausen - Suplente

Representação Não Governamental

Hospital Nossa Senhora do Perpétuo Socorro

Pamela Cristina Girardi de Souza - Titular
Chayane Vermohlen de Oliveira - Suplente

Sindicato dos Trabalhadores no Serviço Público Municipal de Gaspar (SINTRASPUG)

Valdiria Stanke Pamplona - Titular
Jeferson Debus - Suplente

Rede Feminina de Combate ao Câncer

Marlise da Cunha de Souza - Titular
Nilma Terezinha Hostins Deschamps - Suplente

Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais - APAE de Gaspar

Susalin de Vargas Torresani - Titular
Simoni Furlanetto dos Santos - Suplente

Centro de Convivência do Idoso

Alzira dos Santos Scottini - Titular
Iracema Borges - Suplente
Leoni Kraus Maia Santos - Titular
Rosete Maria Pereira - Suplente

Mesa Diretora do Conselho Municipal dos Direitos da Pessoa Idosa (CMDIG)

PRESIDENTE: Valdiria Stanke Pamplona - Representante não governamental

VICE-PRESIDENTE: Luciane Silvia Martins Bailer - Representante governamental

1ª SECRETÁRIA: Nilma Terezinha Hostins Deschamps - Representante não governamental

2ª SECRETÁRIA: Erika Marques - Representante governamental

EPÍGRAFE

*“Se o tempo envelhecer o seu corpo, mas não
envelhecer a sua emoção, você será sempre feliz.”*

Augusto Cury

*“Nascer é uma possibilidade
Viver é um risco
Envelhecer é um privilégio!”*

Mario Quintana

*“O que vale na vida não é o ponto de partida e sim a caminhada.
Caminhando e semeando, no fim, terás o que colher.”*

Cora Coralina

PREFÁCIO 1

É com grande satisfação e compromisso com a qualidade de vida dos munícipes que me dirijo aos cidadãos de Gaspar por meio deste prefácio, que integra o Relatório do Diagnóstico Social da Pessoa Idosa de nossa querida cidade.

A valorização e atenção à população idosa são pilares fundamentais na construção de uma sociedade justa e inclusiva. Como gestor público, reconheço a importância de compreender as necessidades e desafios enfrentados por nossos idosos, garantindo-lhes condições dignas de vida e respeitando a trajetória de cada um.

O Diagnóstico Social da Pessoa Idosa de Gaspar é resultado de um esforço conjunto entre a Prefeitura Municipal, instituições sociais, profissionais da área e, principalmente, da participação ativa dos idosos e de suas famílias. Este documento reflete o comprometimento da nossa administração em desenvolver políticas públicas efetivas e abrangentes, capazes de promover a qualidade de vida, a saúde e o bem-estar dos idosos em nosso município.

Ao longo das páginas deste relatório, encontraremos análises, dados estatísticos, e, acima de tudo, histórias de vida. Cada página revela uma parte do cenário que compõe a realidade da pessoa idosa em Gaspar. É com base nesse conhecimento que poderemos traçar estratégias e aprimorar as ações já em curso, sempre com o intuito de proporcionar uma velhice digna e plena para todos os gasparenses.

Cabe aqui salientar que, desde 2017, nosso governo tem se empenhado em oferecer ações e políticas públicas para atender a necessidade da pessoa idosa em busca de qualidade de vida. Destaco ações relevantes como a alfabetização, a faculdade da terceira idade, a hidroginástica, a gincana, os jogos da terceira idade, os cursos de artesanato, as aulas de ioga, o curso de inglês, o workshop para aprender a mexer no celular, as aulas de ginástica e muitas outras ações. Através delas, atendemos cerca de 500 idosos por mês que são incluídos na sociedade, que recebem atenção e carinho, que diminuem o uso de medicamentos por conta das atividades.

Agradeço sinceramente a todos os envolvidos nesse processo, desde os pesquisadores e profissionais dedicados ao bem servir a pessoa idosa, até os idosos e suas famílias, que generosamente compartilharam suas experiências e contribuíram para a construção desse diagnóstico.

Que este relatório não seja apenas um documento técnico, mas sim um instrumento de transformação e melhoria contínua, guiando-nos na construção de uma Gaspar cada vez mais inclusiva e acolhedora para todas as gerações.

Kleber Edson Wan-Dall
Prefeito de Gaspar

PREFÁCIO 2

A questão do envelhecimento da população mundial tem sido tema de debates nas diversas áreas de políticas públicas. Os levantamentos demográficos apontam que serão 2,1 bilhões de pessoas idosas em 2050, todas as regiões do planeta terão um quarto ou mais de pessoas idosas em suas populações. Diante desse quadro, podemos então pensar em aspectos que fazem parte da realidade brasileira no contexto de envelhecimento global e suas implicações na qualidade de vida de quem está envelhecendo e seus impactos na estruturação de políticas públicas, e no município de Gaspar não será diferente.

Nesse sentido tornou-se essencial o planejamento para ofertar maior proteção e condições mínimas para esta população, o que atualmente não é possível, sendo necessário conhecer profundamente a realidade do município. Para realizar esse reconhecimento da realidade, Gaspar está investindo no Diagnóstico da População Idosa, o qual pretende coletar dados, realizar a escuta da população e idosa e elaborar o plano municipal de ação da população idosa.

O diagnóstico permitirá o conhecimento sobre quais serviços, ações, programas e projetos, benefícios e políticas públicas que são disponibilizadas para a população idosa do município e principalmente, se terá a oportunidade de escutar os idosos para saber qual é a sua avaliação sobre o acesso e a qualidade dos serviços e ações e sobre quais as necessidades dessa população.

A importância do referido Diagnóstico está na possibilidade do reconhecimento da realidade local, apontando o potencial da cidade, tanto relativo ao poder público quanto ao setor privado, em contribuir na garantia do direito a uma vida digna, saudável e livre de violações de direitos, por meio da manutenção, implantação e implementação de políticas públicas abrangentes que atendam às necessidades da população idosa.

O Diagnóstico também oportunizará o reconhecimento de quais são as fragilidades do município nessa área, facultando tanto ao setor público quanto ao privado o planejamento e execução de ações assertivas tendo-se a oportunidade de implementar ações e fortalecer a rede de atenção e apoio à pessoa idosa nessas áreas que se encontram descobertas.

O Diagnóstico apontará também quais os riscos e vulnerabilidades a que esta população está ou pode vir a estar exposta, proporcionando ao município a possibilidade de antecipação com ações preventivas, ou mesmo de apoio, onde a violação de direitos já seja uma realidade.

Por fim, importante lembrar que o Diagnóstico Social da População Idosa englobará todas as áreas do município, a exemplo da Assistência Social, Saúde, Educação, Esporte, Cultura, Lazer, entre outras. Afinal, as políticas são intersetoriais.

Salésio Antônio da Conceição
Secretário Municipal de Assistência Social

PREFÁCIO 3

Com a melhoria da qualidade de vida e as novas tecnologias, a expectativa de vida aumentou exponencialmente e se faz necessário o ajustamento das Políticas Públicas para a Garantia dos Direitos da Pessoa idosa.

Este diagnóstico foi priorizado pelos Conselheiros Municipais da Política Pública para a Pessoa Idosa, pois será através dele que se farão os ajustes da política e a priorização dos serviços, especialmente, para aquelas populações mais vulneráveis.

Esta priorização é muito necessária, uma vez que os recursos financeiros são limitados e a população idosa tende a aumentar muito.

A Política do Idoso se torna uma Política que abrange a todos nós e nossos familiares, gasparenses natos ou migrantes, pois todos tendemos a viver mais e a buscar o aprimoramento da qualidade de vida nestes anos excedentes.

Assim, apresentamos este volume do Diagnóstico da Pessoa Idosa com grande expectativa de mobilização e melhorias na garantia dos direitos, pois todos nós juntos somos muito melhores que cada um de nós isolados em suas casas.

Valdiria Stanke Pamplona
Presidente do Conselho Municipal dos Direitos da Pessoa idosa de Gaspar

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO.....	16
2. PESQUISA QUALITATIVA (<i>GRUPO FOCAL</i>) COM PESSOAS IDOSAS	18
2.1. AMBIENTE FÍSICO.....	20
2.2. TRANSPORTE E MOBILIDADE URBANA	22
2.3. MORADIA	23
2.4. PARTICIPAÇÃO E OPORTUNIDADES DE APRENDIZAGEM	24
2.5. COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO	25
2.6. RESPEITO E INCLUSÃO SOCIAL.....	26
2.7. SAÚDE, APOIO E CUIDADO	27
3. CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
4. REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	29
5. APÊNDICE.....	30

1. APRESENTAÇÃO

O aumento da expectativa de vida e o envelhecimento populacional é uma tendência apontada nos resultados do censo demográfico e de pesquisas realizadas ao longo dos últimos anos e das últimas décadas. É também um dos principais desafios para a sociedade atual e que reforça a demanda por políticas públicas e a distribuição dos recursos disponíveis.

Fruto da iniciativa do Conselho Municipal dos Direitos da Pessoa Idosa de Gaspar (CMDIG), o Diagnóstico da Pessoa Idosa de Gaspar/SC é um marco na efetivação dos direitos fundamentais do idoso, para que a velhice e o envelhecimento sejam processos orientados e bem assistidos, e que o aumento da expectativa de vida seja acompanhado por ganhos na qualidade de vida. Seu principal objetivo é subsidiar as instâncias governamentais e não governamentais na formulação e execução assertivas das políticas públicas direcionadas para o público em epígrafe, como forma de aproximar o poder público e a sociedade civil da realidade local.

Para tanto, seu conteúdo foi elaborado a partir do levantamento de dados geográficos, demográficos, socioeconômicos de bases secundárias, da coleta dos dados disponibilizados por instituições municipais que realizam atendimento ao público de 60 anos ou mais, e de pesquisas de percepção com entrevistas individuais com o público estudado.

Utilizou-se como norte construtivo a Estratégia Brasil Amigo da Pessoa Idosa (EBAPI), demais instrumentos normativos vinculados ao tema e materiais orientativos que regulamentam as políticas e programas sociais, assim como foram precisamente seguidas as orientações contidas no termo de referência do Edital Pregão Eletrônico nº 3/2023. Durante o projeto também foram realizadas reuniões estratégicas para alinhar e traçar as diretrizes de execução – das quais participaram membros do Comitê de Acompanhamento do Diagnóstico, da equipe da Painel Pesquisas e Consultoria e um corpo técnico especializado atuante no Município - conferindo à sua elaboração um caráter colaborativo e integrativo.

A finalidade da EBAPI é encorajar os municípios a promoverem ações que sejam interdisciplinares e interinstitucionais, visando concretizar a Política Nacional da Pessoa Idosa, garantindo assim um processo de envelhecimento ativo, saudável e sustentável. Sua construção baseou-se em uma metodologia proposta pela Organização Mundial da Saúde (OMS), tomando como referência experiências nacionais que obtiveram êxito. Essa construção levou em consideração a legislação nacional, valorizando o papel relevante dos conselhos de defesa dos direitos das pessoas idosas e destacando o protagonismo desta população.

Os resultados serão apresentados por meio de indicadores sociais e estatísticas gerais representadas no formato de tabelas, gráficos, infográficos e mapas temáticos, cujo conteúdo foi organizado 4 (quatro) volumes:

- **Volume 1 – Indicadores Geográficos, Demográficos, Socioeconômicos e Epidemiológicos:** Este volume tem a pretensão de caracterizar o município e a população idosa que nele habita, por meio do levantamento de dados geográficos, demográficos, econômico, sociais, culturais e epidemiológicos;
- **Volume 2 – Diagnóstico de Gestão:** Este volume consiste em conhecer as políticas públicas voltadas à população idosa no município por meio de um levantamento da legislação vigente e de serviços e ações para a população idosa na localidade;
- **Volume 3 – Escuta da População Idosa:** Esse volume tem a finalidade de evidenciar a situação dos serviços ofertados e os problemas que afetam o processo de envelhecimento, sob o ponto de vista da própria pessoa idosa, uma vez que, é importante prestigiar o protagonismo e a participação da população idosa na realização do Diagnóstico;
- **Volume 4 – Plano Municipal de Ação para a População Idosa:** Com o resultado do diagnóstico, as informações necessárias para que contemple ações transformadoras e voltadas para: O desenvolvimento integral, promovendo a valorização e a inclusão das pessoas idosas em todos os aspectos relativos à vida comunitária; O fortalecimento das redes de proteção e apoio na defesa dos direitos da pessoa idosa; A integração das políticas formuladas no âmbito federal; e A cooperação entre diferentes setores governamentais e não governamentais para promover ações locais.

Ter conhecimento estruturado e científico da realidade sociodemográfica, das potencialidades e fragilidades das políticas públicas e das problemáticas sociais a nível de território é o ponto de partida para mensurar se os programas e outras ações públicas estão ajustadas e adequadas às necessidades de seus públicos-alvo. Para tanto, é importante planejar e o diagnóstico compõe esta etapa, pois revela a situação da população estudada e sua região, especialmente com indicadores sociais específicos sobre vários aspectos da realidade local e regional e das áreas setoriais da política pública. Nas palavras de Jannuzzi (2004, p. 15), indicador social pode ser definido como:

[...] uma medida em geral quantitativa dotada de significado social substantivo, usado para substituir, quantificar ou operacionalizar um conceito social abstrato, de interesse teórico (para pesquisa acadêmica) ou programático (para formulação de políticas). É um recurso metodológico, empiricamente referido, que informa algo sobre um aspecto da realidade social ou sobre mudanças que estão se processando na mesma.

Na concepção de Soligo (2012), o crescimento da visibilidade de inúmeras questões sociais - como distribuição de renda, miséria, mortalidade, criminalidade, qualidade da educação, violação de direitos entre outras - reforçam a importância e a necessidade dos dados estatísticos fazerem parte do monitoramento e do planejamento, como subsídio para as ações governamentais e da sociedade civil, o que justifica a necessidade da produção das informações pertinentes neste estudo, como forma também de acompanhar as mudanças da realidade social da população objeto deste importante projeto social.

2. PESQUISA QUALITATIVA (GRUPO FOCAL) COM PESSOAS IDOSAS

A escuta da população idosa de Gaspar com abordagem qualitativa, do tipo exploratória, por meio de grupos focais (roda de conversa), foi realizada no dia 22 de novembro de 2023. A pesquisa qualitativa é uma análise que se alicerça nas experiências individuais e coletivas dos entrevistados, proporcionando assim maior liberdade para eles expressarem seus pontos de vista sobre as questões que lhes são colocadas. A pesquisa seguiu a metodologia proposta pela Estratégia Brasil Amigo da Pessoa Idosa (EBAPI) e o roteiro (em apêndice) foi desenvolvido e aprovado junto do comitê de acompanhamento do Diagnóstico.

O EBAPI preconiza que o tamanho da amostra a ser ouvida deverá ser selecionado de acordo com a população de 60 anos ou mais residente no Município. Em Gaspar, segundo o Censo Demográfico do IBGE, realizado em 2010, a população idosa era de 4.947, porém, informações do novo censo (realizado em 2022) divulgadas em outubro de 2023, mostraram que, atualmente, a população de 60 anos ou mais residente no Município passa dos 10 mil habitantes, um aumento de mais de 100% com relação ao censo anterior. Por conta disso, optou-se por uma amostra de, no mínimo, 30 pessoas idosas.

Tabela 1: População idosa residente em Gaspar

ANO	POPULAÇÃO IDOSA	VARIAÇÃO
2010	4.947	-
2022	10.161	105,4%

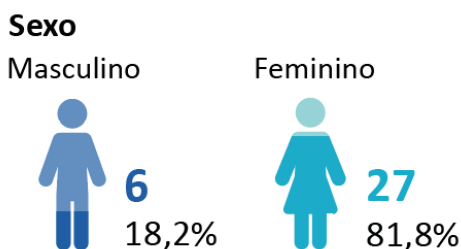
Fonte: IBGE, 2010 – 2022.

Tabela 2: Tamanho da amostra da pesquisa qualitativa

POPULAÇÃO IDOSA	TAMANHO DA AMOSTRA
Até 4 mil pessoas idosas	No mínimo 10 pessoas idosas
De 4 a 10 mil pessoas idosas	No mínimo 20 pessoas idosas
De 10 a 20 mil pessoas idosas	No mínimo 30 pessoas idosas
Acima de 20 mil pessoas idosas	No mínimo 50 pessoas idosas

Fonte: EBAPI – Guia 3, 2019.

A mobilização e seleção das pessoas idosas que participaram da pesquisa foi realizada pelo comitê de acompanhamento, com apoio da Secretaria de Assistência Social, por intermédio das equipes dos CRAS e CREAS. Por se tratar de uma pesquisa no formato de roda de conversa, a amostra foi dividida em 3 grupos com cerca de 10 participantes cada um: 2 grupos contavam com pessoas idosas atendidas pelo Centro de Convivência do idoso e 1 grupo com idosos referenciados pelo CRAS. Ao todo foram escutadas 33 pessoas idosas, sendo 27 mulheres e 6 homens, com idades variadas, residentes de diversos bairros do Município.



É importante ressaltar que o perfil dos idosos que compuseram os grupos era heterogêneo entre si. A participação de pessoas idosas acompanhadas pelos serviços do CRAS trouxe luz sobre uma realidade diferente quando comparada à daqueles que participam do Centro de Convivência do Idoso, mas, ainda que muitas das demandas citadas sejam diferentes, na maioria dos pontos a percepção e reivindicação dos participantes com relação às políticas públicas e à vida no Município converge.

Além disso, a pesquisa foi realizada com a presença dos técnicos da Painel Pesquisas e Consultoria, sem interferência dos servidores públicos do Município, para que os idosos se sentissem livres para responder as questões com sinceridade e conforto. Antes do início das perguntas foi realizada uma dinâmica onde a moderadora se apresentou dizendo seu nome e seu apelido, e incentivou que os participantes fizessem o mesmo, ressaltando que na maioria dos casos somos conhecidos de verdade pelos nossos apelidos. Cada um dos participantes se apresentou e, de fato, a maioria possuía algum tipo de apelido, alguns explicaram o motivo de seus apelidos e esse momento gerou uma conversa descontraída e um ponto de empatia e reconhecimento entre o grupo.

A seguir serão apresentados os principais pontos observados durante a pesquisa, seguindo a estrutura dos eixos preconizados pelo EBAPI (ambiente físico; transporte e mobilidade urbana; moradia; participação; comunicação e informação; respeito e inclusão social; oportunidades de aprendizagem; saúde apoio e cuidado)¹. Para ilustrar trechos importantes serão apresentadas, também, falas realizadas pelos participantes, sempre respeitando, é claro, seu sigilo pessoal.²

¹ Optou-se por apresentar os resultados dos eixos de “Participação” e “Oportunidades de Aprendizagem” no mesmo capítulo, pois foram abordados temas semelhantes.

² As citações serão descritas *ipsis litteris*, ou seja, nas mesmas palavras que foram ditas, sem correções ortográficas ou de sintaxe.

2.1. AMBIENTE FÍSICO

A pesquisa se iniciou perguntando quais os principais meios de transporte que os participantes utilizam para se locomover dentro da cidade. A maior parte do grupo declarou que utiliza o carro como meio de transporte, mas anda a pé quando o destino é próximo. Alguns não conseguem se deslocar por grandes distâncias a pé por conta de problemas de saúde, outros gostam de caminhar como forma de se manterem saudáveis. Além do carro (seja próprio, por aplicativo ou através de carona), muitos utilizam o transporte público municipal (esse assunto será aprofundado no próximo capítulo referente à transporte e mobilidade urbana) e uma participante disse andar de moto: “me sinto livre”.

A próxima pergunta buscava investigar quais são as facilidades e barreiras envolvidas neste deslocamento. Os idosos que andam de carro se queixam da pouca quantidade de vagas para estacionar no Município, tanto no geral quanto àquelas exclusivas para pessoas idosas, principalmente no Centro. Outra percepção dos entrevistados quanto ao estacionamento é a de que existe a mesma quantidade de vagas destinadas às pessoas idosas e às pessoas com deficiência (geralmente uma vaga de cada), sendo que existem mais pessoas idosas do que pessoas com deficiência residindo no Município. Além disso, segundo os entrevistados, muitas pessoas deixam o carro o dia todo na vaga, dificultando ainda mais essa questão, para eles uma solução seria a criação de mais vagas rotativas. Apesar dos problemas citados, os idosos entendem que essa demanda indica que a população idosa está aumentando e envelhecendo com mais saúde e independência, muitos trabalham, dirigem e se mantêm ativos.

“Hoje o idoso é diferente, olha só, a maioria dos idosos ainda trabalha, tem a vida ativa [...] então precisa mudar o conceito né?”

Já com relação ao deslocamento a pé, a reclamação é unânime: o estado das calçadas. Os entrevistados relatam que em muitos lugares não tem calçada e mesmo onde tem elas são muito estreitas, esburacadas e irregulares, muitos já se acidentaram por conta disso. Outro fator de atenção são as calçadas feitas com piso liso, que se tornam escorregadias quando chove. A moderadora ressaltou que a responsabilidade da construção e preservação da calçada é do proprietário, seja comercial ou residencial, e os entrevistados afirmam que o que falta, então, é fiscalização por parte da prefeitura:

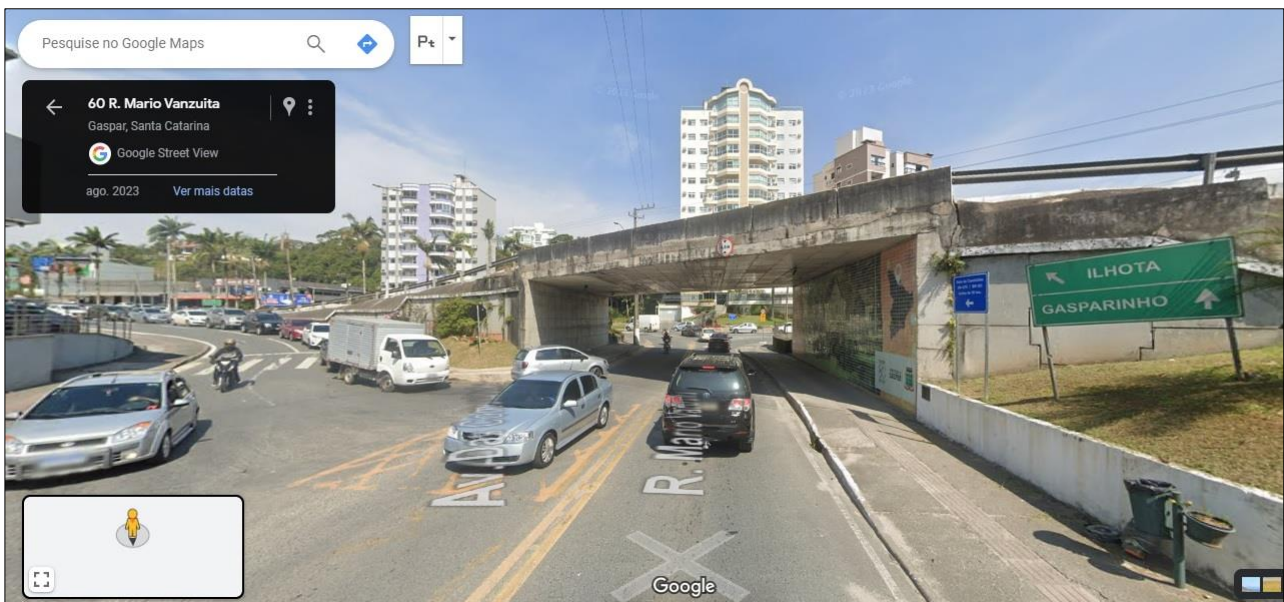
“Tudo tá numa palavra: fiscalização municipal da mobilidade urbana”

Apesar de serem poucos os idosos que disseram andar de bicicleta, a falta de ciclovias/ciclofaixas também foi destacada como um ponto de risco na mobilidade, isso porque os ciclistas são obrigados a compartilhar com os pedestres o estreito espaço das calçadas, o que também acaba gerando acidentes. A

questão das vagas de estacionamento também foi mencionada no contexto das calçadas, segundo os entrevistados muitos carros saem do estacionamento sem visão clara da calçada, se tornando perigoso para os pedestres. Ainda assim os participantes percebem que as vias que passaram por projeto de reurbanização e as novas vias estão seguindo um padrão muito satisfatório com calçadas niveladas, guia para deficientes visuais, ciclofaixa e pavimentação de qualidade.

Um ponto específico que foi mencionado pelos entrevistados foi o trecho da Rua Mario Vanzuita, esquina com a Avenida das Comunidades, abaixo do Viaduto, onde existe uma curva fechada com pouca visibilidade e sinalização. Na opinião dos participantes esse trecho deveria contar com mais sinalização e um semáforo.

Imagem 1: Local mencionado pelos entrevistados



Fonte: Google Maps, 2023.

De maneira geral, os idosos sentem que a infraestrutura é um pouco melhor no Centro, mas insuficientes nos demais bairros, principalmente Margem Esquerda e Gaspar Alto: “Do lado de lá não mudou muita coisa (se referindo à Margem Esquerda)”. Já dentro dos estabelecimentos, sejam públicos ou privados, não foram observados grandes problemas no que diz respeito a locomoção e acessibilidade.

Com relação às áreas de lazer disponíveis para socialização e integração das pessoas idosas na vida pública, os entrevistados sentem falta de mais áreas verdes e de lazer para idosos, com exceção das “academias da terceira idade” presentes no Município, apesar disso, eles relatam que elas não são muito utilizadas, são descobertas e falta manutenção. Por outro lado, um dos grupos relatou sentir falta de uma dessas academias na área do CRAS Bela Vista (Casa da Família).

2.2. TRANSPORTE E MOBILIDADE URBANA

O transporte público no Município foi uma das principais reclamações dos grupos. Foram mencionados diversos fatores: são poucos horários e os horários são incertos por conta de atrasos frequentes, além disso não tem horários aos finais de semana, na percepção dos participantes a situação do transporte público piorou muito após a pandemia de COVID-19. Além disso, eles relatam que a estrutura dos ônibus é precária:

“Quando chove, chove dentro do ônibus”

A distância entre os pontos de ônibus é adequada, sempre se encontra um ponto de ônibus próximo e é possível desembarcar próximo aos serviços que necessitam (instituições públicas, centros comerciais, hospitais etc.), mas as pessoas idosas têm dificuldade de subir no ônibus por conta dos degraus. Um fator que agrava essa dificuldade, de acordo com os entrevistados, é a falta de paciência dos motoristas, que arrancam com o ônibus enquanto os passageiros ainda estão entrando, uma das participantes relatou que já caiu e se feriu em uma dessas situações, outra disse que parou de utilizar o transporte público por esse motivo.

“(Se desloca) de pé, de bicicleta ou de carona, porque ônibus não adianta...”

Com relação aos assentos preferenciais, os participantes contam que são bem-sinalizados e de fácil identificação, mas, ainda assim, não são respeitados pelo restante da população: “quando chego olham pro lado”, também não recebem apoio por parte do motorista, falta educação e instrução.

Quanto ao direito à gratuidade do transporte, os idosos não mencionaram maiores problemas, é de fácil acesso e é respeitada. Uma das participantes estava um pouco confusa sobre a obtenção do benefício e lhe sugeriram que buscasse orientação junto ao CRAS (Ela não sabia que a gratuidade só se aplica a partir dos 65 anos de idade). Alguns idosos se manifestaram dizendo que o a lei deveria beneficiar também aqueles com idade de 60 a 65 anos.

Um ponto que foi elogiado pelos participantes com relação à mobilidade urbana foi a sinalização, segundo eles as placas com nomes de ruas e orientações de caminhos são visíveis, legíveis e de fácil compreensão.

2.3. MORADIA

Dentro do tópico de moradia foi questionado se os participantes possuem moradia própria e se foram beneficiários de programas federais de habitação como o programa Minha Casa Minha Vida. Nos dois grupos do Centro de Convivência, todos os idosos relataram possuir moradia própria e nenhum deles obteve moradia subsidiada pelo Programa. Já no grupo do CRAS, três participantes afirmaram não possuir moradia própria, sendo que dois deles estão na fila para moradia subsidiada junto ao Departamento de Habitação da Secretaria de Planejamento Territorial.

Nas moradias em si não foram relatados maiores problemas, os participantes disseram que conseguem se locomover dentro de casa com facilidade, alguns relataram que já fizeram adaptações em casa (instalação de corrimão, rampas, portas mais largas etc.), que apesar de ainda não ser totalmente necessário já estão se precavendo. Todos se dizem independentes, conseguem fazer tudo que é necessário dentro de casa sem precisar de ajuda.

“Eu moro há setenta anos em Gaspar, setenta! Não existe cidade melhor pra morar do que aqui”

Com relação à segurança, os participantes dizem se sentir seguros, exceto em algumas situações como quando precisam ir ao banco ou sair de casa no final da tarde/noite, sentem falta de policiamento. Uma das participantes relatou já ter sido sequestrada, conta que neste mesmo dia outras duas pessoas haviam sido assaltadas na cidade e que, quando chegaram na delegacia não havia polícia de prontidão para atender.

No bairro os idosos contam com a ajuda da Rede de Vizinhos, que se trata de um grupo de apoio onde os vizinhos se ajudam e se comunicam sobre os possíveis perigos na vizinhança. Os participantes elogiam a Rede de Vizinhos em geral, mas sugerem que ela seja mais bem divulgada, pois não tem em todos os lugares e alguns vizinhos acabam ficando de fora. Também gostariam que tivessem câmeras de segurança nos bairros.

Sobre a infraestrutura, um dos participantes, morador do bairro Gaspar Alto, relatou que muitos serviços de saneamento básico, como água encanada e coleta de lixo, não são ofertados no bairro, além disso o bairro não conta com transporte público (a maioria dos moradores depende de carona).

2.4. PARTICIPAÇÃO E OPORTUNIDADES DE APRENDIZAGEM

No eixo de Participação, iniciou-se perguntando aos participantes sobre o trabalho. A maioria dos entrevistados já são aposentados, mas ainda mantem alguma atividade de maneira autônoma, não pela necessidade de complementar a renda, mas sim para se manterem ativos. Alguns entrevistados relataram que recebem o benefício da LOAS - Lei Orgânica de Assistência Social (atual Benefício de Prestação Continuada - BPC).

Uma das participantes disse ter interesse em trabalhar, pois considera muito pouco o valor que recebe de aposentadoria. Todos os participantes afirmaram que existem oportunidades de trabalho para pessoas idosas e que nunca foram rejeitados em vagas de emprego por conta da idade. Ainda assim, uma participante relatou que uma vez perguntou, por curiosidade, sobre esse tipo de vaga em um estabelecimento e o atendente disse não contratar pessoas idosas.

Além disso, quanto a outras atividades, a maioria dos participantes afirmou participar de cursos, oficinas e outros tipos de grupos como o “Grupo Gente Feliz” e o Clube de Mães. Os idosos dos dois primeiros grupos participam de várias atividades oferecidas pelo Centro de Convivência do Idoso, enquanto os do terceiro grupo participam das atividades realizadas pelo CRAS (mas só mencionaram o curso de artesanato). Ficou evidente que os participantes do grupo do CRAS não tinham conhecimento sobre as atividades do Centro de Convivência do Idoso. Alguns entrevistados mencionaram que também participam de grupos de amigos, de jogos, banda, bailes da terceira idade etc.

Com relação às atividades realizadas no Centro de Convivência do Idoso, os participantes disseram que gostariam que fossem disponibilizadas mais vagas de hidroginástica. Eles falaram sobre os cursos de dança (folclórica e ritmos) e dizem sentir falta da “dança de salão”, mas relatam que falta interesse por parte dos homens nesse tipo de atividade. Além disso eles pedem a reativação da cancha de bocha presente na sede do CCI e sugerem outras atividades como sinuca, carteadado, “bolão” e pilates.

“A hidro e o pilates acho que é essencial pra nós”

Os entrevistados que participam do Centro elogiam muito as atividades e os professores, disseram se sentir respeitados, acolhidos e valorizados. Todos os participantes reconhecem que o Município oferece muitas oportunidades de cursos e atividades. Os entrevistados que participam das atividades do CRAS também elogiaram os professores e a equipe de referência.

“É tudo aqui (no Centro de Convivência do Idoso), o que tem acontece aqui”
“(Deveriam) levar essas coisas todas (atividades do Centro de Convivência) pros outros bairros”

Apenas um dos participantes relatou estar estudando formalmente na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Apesar de tudo o que foi dito, na percepção dos entrevistados, a participação nos grupos tem como foco a convivência comunitária. Os idosos não sentem que tem poder de contribuição nas decisões junto ao Conselho Municipal dos Direitos da Pessoa Idosa e ao município de Gaspar.

2.5. COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO

Os principais meios de comunicação utilizado pelos entrevistados são as Redes Sociais (WhatsApp, Instagram, Facebook etc.), Televisão e Rádio. É através desses meios que eles se mantem informados sobre os serviços e eventos na cidade. Os participantes relataram também que existem grupos de WhatsApp para comunicação entre os moradores de cada bairro. Alguns participantes mencionaram também os carros de som.

Os entrevistados que participam do Centro de Convivência do Idoso disseram que a equipe os mantém informados de tudo através do grupo de WhatsApp do Centro, todos que participam das atividades são incluídos, mas os idosos tem consciência que nem todos os moradores têm acesso.

“Quem frequenta aqui o Centro de Convivência fica sabendo, aqui, senão não”

“A maioria dos idosos não tem acesso à rede social, a gente sabe disso”

Um dos participantes disse que, na sua percepção, além dos obstáculos envolvidos na comunicação, muitos idosos têm vergonha de perguntar, segundo ele muitos deixam de participar ou de entender por receio de tirar suas dúvidas. Entretanto, outro participante comentou que tem pessoas que são tímidas mesmo e por isso tudo é importante que a comunicação seja o mais diversificada possível.

*“Se eu tenho dúvida, pergunto. Eu não tenho vergonha de perguntar, uma, duas, três vezes! (...)
Quem tem boca vai à Roma...”*

2.6. RESPEITO E INCLUSÃO SOCIAL

Nos tópicos abordados no eixo de Respeito e Inclusão Social as diferenças entre os grupos do Centro de Convivência do Idoso e o grupo referenciado pelo CRAS ficaram mais evidentes. Os participantes dos grupos do CCI relataram que mantem ótimas relações familiares, mesmo que não morem juntos ainda têm contato com os filhos e irmãos e sempre são incluídos, consultados e respeitados nas decisões familiares.

Já no caso dos participantes do grupo do CRAS, foram relatados históricos de negligência, isolamento social, rompimento de vínculos e maus-tratos. Alguns participantes aproveitaram a oportunidade para desabafar e contar suas histórias, muito choraram ao falar de suas famílias. Duas participantes disseram sofrer maus-tratos dentro de casa por parte dos familiares, outra participante relatou que, após o falecimento do marido, foi abandonada pelo restante da família. Uma participante disse se sentir explorada, pois mora de aluguel e obrigada a fazer todas as tarefas domésticas na casa do locador. Alguns entrevistados não falaram de suas vidas pessoais, mas disseram que moram sozinhos.

A maioria dos participantes afirmou saber aonde ir ou quem chamar em casos de violência ou ameaça. Ainda assim, aqueles que sofrem violência intrafamiliar parecem desesperados e sem perspectiva.

“Eu só tô bem quando tô fora de casa”

“Essa vida... eu prefiro morrer do que viver nessa vida”

Com relação ao tratamento fora de casa, a maioria dos participantes menciona a falta de respeito com a prioridade às pessoas idosas, tanto no atendimento em estabelecimentos, filas, vagas de estacionamento e assentos no transporte público. Alguns participantes relataram já ter passado por situações de preconceito (etarismo)³ durante o atendimento em alguns estabelecimentos. Uma participante relata já ter sofrido racismo e xenofobia.

³ Etarismo é o preconceito contra pessoas por causa de sua idade. Esse preconceito afeta pessoas jovens, mas é muito mais comum contra pessoas idosas, se manifestando de diversas maneiras.

2.7. SAÚDE, APOIO E CUIDADO

Por fim foram abordados os tópicos referentes ao eixo de Saúde, Apoio e Cuidado. Inicialmente a percepção dos participantes convergiu no que diz respeito aos serviços de saúde: A Atenção Básica (Unidades Básicas de Saúde, Estratégia Saúde da Família, Farmácia Popular) é boa, mas a Atenção Especializada e Hospitalar é insuficiente. Segundo os entrevistados, apesar de o atendimento ser bom, as consultas especializadas demoram muito, as filas de espera são muito grandes, além disso, é preciso esperar muitos meses para consultas de retorno. Os participantes sugerem que exista um ambulatório preferencial para as pessoas idosas e que sejam contratados mais médicos.

“Os postinhos são bons, Hospital não”

“A única coisa que não tem aqui são médicos especialistas (...) você precisa ir pra outra cidade”

Apesar dos elogios à Atenção Básica, alguns participantes disseram que às vezes falta um pouco de cuidado por parte dos médicos na receita de remédios, dizem sentir falta de instruções mais detalhadas com relação à posologia. Além disso, relataram que já receberam remédios vencidos ou muito próximos da data de validade, acham que isso deveria ser mais bem fiscalizado. O ponto de maior atenção na fala dos entrevistados com relação à Saúde Básica está na falta de aprofundamento dos diagnósticos e solicitação de exames mais complexos. Duas participantes relataram ter descoberto tumores de maneira tardia porque por muito tempo não foram solicitados exames como ressonância magnética ou tomografia. De acordo com os participantes, mesmo quando são solicitados exames laboratoriais simples, existe muita demora entre a solicitação do exame sua realização, após a realização, no entanto, o resultado é rapidamente emitido.

Com relação à Saúde Mental, uma das participantes disse sofrer de depressão crônica, toma remédios controlados, mas não faz acompanhamento psicológico. No geral os participantes sentem falta de atendimento psicólogo. Os idosos que participam das atividades no Centro de Convivência do Idoso, principalmente as que envolvem a parte física (dança, hidroginástica etc.), dizem se sentir melhor nesse quesito.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das diversas percepções e experiências compartilhadas pelas pessoas idosas entrevistadas em relação à mobilidade urbana, participação comunitária, respeito e inclusão social, e serviços de saúde, é possível identificar uma série de desafios e oportunidades para a melhoria da qualidade de vida dessa população. A pesquisa revelou que a escolha dos meios de transporte está diretamente ligada às condições de saúde, preferências individuais e, em alguns casos, à falta de infraestrutura adequada, como no caso das calçadas e ciclovias.

No que diz respeito à mobilidade urbana, as reclamações sobre estacionamento, falta de ciclovias/ciclofaixas e problemas no transporte público destacam a necessidade de investimentos em infraestrutura e políticas públicas que atendam às demandas específicas das pessoas idosas. A falta de vagas de estacionamento, especialmente para idosos, e a inadequação das calçadas foram citadas como barreiras significativas, evidenciando a importância de ações que promovam a acessibilidade e segurança nas vias públicas. A pesquisa também revelou que, apesar da satisfação dos idosos em relação à sinalização, existe a necessidade de avaliação e melhorias em locais críticos, como a curva na Rua Mario Vanzunita, indicando que investimentos nesse aspecto podem contribuir para uma locomoção mais segura e eficiente.

No âmbito da participação comunitária, a pesquisa apontou para a diversidade de atividades oferecidas pelo Centro de Convivência do Idoso, evidenciando a importância desse espaço para o bem-estar e integração dos idosos na sociedade. Contudo, a falta de conhecimento sobre as atividades disponíveis em alguns grupos revela a necessidade de uma comunicação mais eficaz para garantir que todos os idosos possam usufruir dessas oportunidades.

No que diz respeito à saúde, os relatos sobre a Atenção Básica positiva e as dificuldades na Atenção Especializada indicam a importância de fortalecer o sistema de saúde como um todo. Sugestões como a criação de um ambulatório preferencial para idosos e a contratação de mais médicos evidenciam possíveis caminhos para aprimorar o atendimento. Além disso, a necessidade de um cuidado mais atencioso na prescrição de medicamentos e a fila de espera para realização de exames foram apontadas como áreas críticas que requerem atenção e melhorias.

Por fim, a temática da inclusão social revela a diversidade de relações familiares, mas também expõe situações de negligência e maus-tratos, ressaltando a importância de políticas e ações que promovam o respeito e a proteção dos idosos. A criação de redes de apoio, como a Rede de Vizinhos, demonstra que iniciativas locais podem contribuir para a segurança e bem-estar.

Em síntese, a pesquisa proporcionou uma visão abrangente das questões enfrentadas pela população idosa em Gaspar, destacando áreas de sucesso e oportunidades de aprimoramento. A implementação de políticas públicas, investimentos em infraestrutura e a promoção de uma comunicação mais efetiva podem contribuir significativamente para melhorar a qualidade de vida e a inclusão social dessa parcela da população.

4. REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Brasileiro de 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2012.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm [acessado em 15 de junho de 2023].

BRASIL. **Estatuto da Pessoa Idosa**. LEI Nº 14.423, DE 22 DE JULHO DE 2022.

BRASIL. **Estratégia Brasil Amigo da Pessoa Idosa**. DECRETO Nº 10.604, DE 20 DE JANEIRO DE 2021.

BRASIL. **Estratégia Brasil Amigo da Pessoa Idosa: Guia 3 - Como fazer um Diagnóstico**. Ministério da Cidadania, 2019.

5. APÊNDICE

ROTEIRO: GRUPO FOCAL COM PESSOAS IDOSAS
Apresentação
<p>Roda de conversa sobre o Município, os serviços oferecidos, os espaços da cidade. A opinião de vocês é muito importante, pois ajudará a entender melhor as suas necessidades e o que é preciso para ajudar a melhorar a qualidade de vida nessa cidade, de forma que se torne mais amigável à população idosa.</p> <p>Por isso, é muito importante escutar os(as) senhores(as) sobre suas necessidades e os problemas que enfrentam no dia a dia, mas também ouvir as soluções que encontram e as sugestões que os(as) senhores(as) teriam para melhorar a qualidade de vida. Sintam-se à vontade, pois não é necessário se identificar, de modo que o sigilo pessoal será preservado. Estamos gravando esta conversa, mas isso não identificará os(as) senhores(as). Esse registro apenas nos ajudará a escrever os Resultados.</p> <p>– Não há respostas certas, somente suas opiniões. Vocês estão falando em nome de muitas outras pessoas.</p> <p>– Se seu ponto de vista for diferente dos demais, é importante para sabermos. Não tenha medo de ser diferente. Não estamos pedindo que todos aqui concordem com tudo.</p>
Introdução
<ul style="list-style-type: none"> • O que pensam sobre essa fase da vida? Contem-nos sobre o que pensam disso, falando sobre vantagens e desafios de ser uma pessoa idosa.
Ambiente Físico
<p>Gostaria de conversar com os(as) senhores(as) sobre sua experiência para se movimentar nesta cidade.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Como vocês costumam resolver suas atividades do dia a dia: a pé, de bicicleta, de ônibus, de carro, de metrô, ou de outra forma? • Quais facilidades ou barreiras físicas encontram para locomoção? Existem barreiras físicas que os impedem de socializar e trabalhar como desejam? <i>(Explorar a questão de acessibilidade em prédios públicos e privados – corrimão, elevadores, rampas -, condições das calçadas, bancos e banheiros em espaços públicos etc.)</i> • Existem praças, parques públicos, áreas verdes, locais para caminhada e exercícios (pontos de encontro comunitário)? • E quanto à violência? Sentem-se seguros para circular na cidade?
Transporte e Mobilidade Urbana
<p>Falem de suas experiências utilizando o transporte público: ônibus, van ou outros meios de locomoção.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sobre o transporte público, de que forma ele é disponibilizado? A gratuidade é assegurada? • Os veículos estão preparados para receber idosos(as): facilitam a entrada e saída da pessoa idosa? Há assentos reservados? São bem sinalizados? • Há pontos de embarque e desembarque próximos a sua casa e dos serviços que necessita (instituições públicas, centros comerciais, hospitais, igrejas etc.)? São cobertos e dispõem de banco para espera? • As calçadas estão em boas condições? • As placas com nomes de ruas e números dos imóveis são visíveis e legíveis? • Há vagas de estacionamento para pessoas idosas disponíveis e sinalizadas?

Moradia

- Seu local de moradia é próximo de centro comercial (comércio, banco, prédios públicos etc.)? Há serviços de saúde e assistência social, áreas de lazer nas proximidades?
- Considera seu local de moradia seguro? Perigoso? O que faria os(as) senhores(as) se sentirem mais seguros(as) onde moram?

Mobilidade e independência dentro de casa:

- De forma geral, é fácil para os(as) senhores(as) se locomoverem e utilizarem os cômodos de casa? Existem barreiras que dificultam sua movimentação: tipo de piso, desníveis, iluminação, quinas?
- Os(as) senhores(as) realizam tarefas domésticas em casa? Quais?

Participação

Vamos agora falar sobre suas experiências de trabalho.

- No momento, os(as) senhores(as) realizam algum trabalho (remunerado ou voluntário)?
- Para os que estão trabalhando, qual o motivo? *(Destques para explorar: Para os que estão trabalhando, principalmente de forma remunerada, o motivo: Para complementar a renda; para se manterem ocupados; por necessidade de manter a família.)*
- Para os que não estão, gostariam de estar trabalhando? Por quê? Qual atividade gostariam de exercer?
- Há oportunidades de emprego para as pessoas idosas que desejam voltar a trabalhar? Como são informados sobre essas oportunidades?
- Essas oportunidades são adaptadas para a pessoa idosa (meio expediente, trabalho temporário, acessibilidade do local de trabalho)? E o salário?

Participação em associações comunitárias, grupos ou conselhos municipais:

- Os(as) senhores(as) participam de alguma associação, grupo, organização ou movimento na cidade? Qual o seu papel? *(Lembrar aqui trabalhos em ONGs, igrejas, associações etc.)*
- Participam de algum conselho municipal?
- Participam de alguma organização voltada para a pessoa idosa? Sabem se na cidade existe alguma organização ou grupo que trabalha com a pessoa idosa?

Respeito e Inclusão Social

- Falem das condições de vida da cidade: quais os problemas da cidade? E quais as qualidades?

EM CASA:

- As pessoas são pacientes, escutam o(a) senhor(a)?
- As pessoas oferecem ajuda, socorrem quando o(a) senhor(a) precisa?
- Os(as) senhores(as) são consultados para tomada de alguma decisão?
- No comércio (padaria, mercado, farmácia etc.) e no serviço público *(utilizar a mesma sequência de perguntas anterior – se as pessoas oferecem ajuda, se são pacientes, prioridade de atendimento é respeitada?)*
- Alguma vez o(a) senhor(a) já sentiu preconceito, alguma forma de discriminação, simplesmente pelo fato de ser idoso(a)? Já presenciou situações desse tipo?
- Sabem o que fazer, para onde ir ou quem chamar quando sofrem violência ou ameaça?
- Participam de atividades e eventos que acontecem na cidade?
- Existem eventos para pessoas idosas?
- Nesses eventos, os organizadores levam em consideração a presença da população idosa: acessibilidade, transporte facilitado, preço acessível para terceira idade (meia-entrada), atendimento preferencial para idosos, bancos para descanso etc.?
- O que falta para que os(as) senhores(as) se sintam mais incluídos(as) na sociedade?

Comunicação e Informação

- Como os(as) senhores(as) se mantêm informados sobre serviços e eventos na cidade? **TV, rádio, telefone, jornais, carros de som, panfletos ou recebem informações de outras pessoas (boca a boca)?**
- Os(as) senhores(as) consideram que as formas de comunicação com os(as) idosos(as) são eficientes para informar sobre campanhas de vacinação, atividades de lazer, direitos ou outras informações importantes para a pessoa idosa (cartazes, faixas, TV, rádio, jornais etc.)? **(são compreensíveis, são de fácil visualização?)**
- E com relação às novas tecnologias de informação? Os(as) senhores(as) têm acesso e habilidade para lidar com celulares, computadores etc.?
- Como fazem para buscar as informações de que necessitam?

Oportunidades de Aprendizagem

- Existe no município cursos para pessoas idosas, como de alfabetização, artesanato, informática etc.? Participaram de algum deles?
- Se sim, os professores são pacientes com as pessoas idosas?
- Os(as) senhores(as) se sentem valorizados(as) fazendo o curso?
- Se não existe, gostariam que esses cursos fossem oferecidos aqui?
- Os(as) senhores(as) têm vontade de aprender algo novo ou de fazer algum curso específico? Qual?
- Há alguma coisa que impeça ou dificulte sua participação? **Fale um pouco mais.**

Saúde, apoio e cuidado

- Os serviços sociais e de saúde oferecidos são suficientes e satisfatórios?
- Têm dificuldade para acessar esses serviços? Quais?
- Sabem aonde ir ou o que fazer quando precisam de ajuda?
- As informações sobre serviços sociais e de saúde são claras e acessíveis?
- Qual sua sugestão para melhorar os serviços de assistência social e de saúde da sua cidade ou comunidade?



Idealização:



PREFEITURA DE
GASPAR

Realização:

painel
Pesquisas e Consultoria